

PLANO DE PESQUISA FLORESTAL PARA O ESTADO DE RONDÔNIA



EMBRAPA

UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO ESTADUAL DE PORTO VELHO
PORTO VELHO - RONDÔNIA

Documentos

Número 10

ISSN 0101-8957

Abril, 1984

PLANO DE PESQUISA FLORESTAL PARA O ESTADO DE RONDÔNIA

Alberto William Viana de Castro - BS

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual

UEPAE Porto Velho, RO

EMBRAPA.UEPAE Porto Velho. Documentos, 10

Comitê de Publicações

- . Carlos Alberto Gonçalves
- . José Francisco Bezerra Mendonça
- . Sydney Itauran Ribeiro
- . Erivelton Scherer Roman
- . José Nelsileine Sombra Oliveira
- . Maria Imaculada Pontes Moreira
- . Lídia Woronkoff

Exemplares deste trabalho podem ser solicitados à:

EMBRAPA/UEPAE Porto Velho

BR-364, Km 5,5

Caixa Postal 406

78.900 - Porto Velho, RO

Castro, Alberto William Viana de

Plano de pesquisa florestal para o Estado de Rondônia. Porto Velho, EMBRAPA.UEPAE, 1984.

18p. (EMBRAPA.UEPAE Porto Velho. Documentos, 10)

1. Floresta-Pesquisa-Brasil-Rondônia. I. Título. II. Série.

CDD 634.9072

© EMBRAPA, 1984

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
1. INTRODUÇÃO	08
2. O PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA FLORESTAL	08
2.1. Objetivos do PNPf	09
2.2. Estrutura operativa do PNPf	09
3. A UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO ESTADUAL-UEPAE PORTO VE <u>LHO</u>	09
3.1. Objetivo da UEPAE Porto Velho, específicos à pesquisa flo <u>res</u> tal	10
3.2. Diagnóstico da situação florestal na região	10
3.3. Prioridades da pesquisa florestal na UEPAE Porto Velho.....	12
4. ESTRATÉGIA DE AÇÃO	14
4.1. Locais de execução das pesquisas	14
4.2. Entidades participantes	14
4.3. Planejamento e execução de pesquisa desenvolvidas em conjunto com outras entidades	14
4.4. Acompanhamento da pesquisa pela UEPAE Porto Velho.....	15
4.5. Difusão de tecnologia	16

APRESENTAÇÃO

Procurando progredir cada vez mais, o homem tem-se utilizado da Natureza de maneira imediatista sem pensar nas gerações que haverão de substituí-lo no futuro; e com esse objetivo destrói suas florestas, polui seus rios, queima suas matas e extingue sua fauna sem pensar que tais ações deixarão um mundo cada vez pior para as gerações futuras.

Que pensarão do homem de hoje, seus descendentes se deixar-se a eles uma Amazônia totalmente devastada desprovida dos recursos que dela se desfruta no presente? O que pensarão? Que foram tolos? Egoistas? Ingênuos? Ou apenas excessivamente egoistas e ambiciosos ao ponto de olharem apenas seus interesses econômicos imediatos, e acharem que este imenso benefício lhes deixado pela Natureza foi criado para ser usado apenas por uma geração?

Para saber-se usufruir o imenso potencial de riquezas naturais da Amazônia, e no caso especial da utilização racional de suas florestas é preciso conhecer-se os fatores que a mantêm em perfeito equilíbrio, conhecer seus segredos; e então, a partir destes conhecimentos desenvolver tecnologias para o aproveitamento destes recursos, sem alterações ecológicas consideráveis e somente assim se estará assegurando melhores condições de vida ao homem que nela vive e suas gerações futuras.

PLANO DE PESQUISA FLORESTAL PARA O ESTADO DE RONDÔNIA

Alberto William Viana de Castro¹

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, que tem por objetivo alertar as Autoridades, Instituições Técnicas e Científicas e as pessoas ligadas as atividades florestais da necessidade de pesquisas ligadas ao setor; toma como modelo a Sistemática de Pesquisa Florestal desenvolvida com sucesso pela Unidade Regional de Pesquisa Florestal Centro Sul - URPFCs da EMBRAPA, e que adaptada a realidade Regional tenta mostrar a importância da Pesquisa Florestal em Rondônia; definindo Prioridades e Estratégia de Ação, representando assim um Documento no qual a chefia da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual - UEPAE Porto Velho e futuros pesquisadores ligados ao Programa Nacional de Pesquisa Florestal - PNPf desta Unidade, possam dar continuidade aos trabalhos já iniciados.

2. O PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA FLORESTAL - PNPf

Resultante de convênio firmado entre a EMBRAPA e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF, o PNPf visa promover, estimular, coordenar e executar pesquisas referentes a Ciência Florestal, e

¹ Eng^o Ftal. Pesquisador da EMBRAPA-Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Caixa Postal 406. CEP 78.900. Porto Velho, RO

tem sua atuação voltada a duas finalidades básicas: viabilizar as metas governamentais traçadas nos Planos Nacionais de Desenvolvimento e gerar alternativas técnicas para subsidiar as futuras decisões ligadas ao Setor Florestal.

2.1. Objetivos do PNPF

- i - o aumento da produtividade dos povoamentos florestais de maneira econômica, sem alterações ecológicas consideráveis.
- ii - elevar a qualidade da madeira produzida.
- iii - aproveitamento racional das florestas nativas.
- iv - o desenvolvimento de técnicas agrosilviculturais como alternativa para o melhor uso da terra.
- v - viabilização do uso da madeira como fonte alternativa de energia.

2.2. Estrutura Operativa do PNPF

A operacionalização do PNPF está baseada na participação de diferentes Unidades da EMBRAPA, IBDF e outros segmentos do Setor Florestal conforme o esquema anexo.

3. A UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO ESTADUAL-UEPAE PORTO VELHO

Criada em 1975 pela EMBRAPA, encontra-se localizada no município de Porto Velho (RO) e tem sua atuação voltada para a consolidação de pesquisas

quisas agropecuárias no Estado. Possui campos experimentais nos municípios de Ouro Preto D'Oeste, Ariquemes, Presidente Médici, Vilhena e Guajará Mirim.

3.1. Objetivos da UEPAE Porto Velho, específicos à Pesquisa Florestal

Tornar exequíveis os objetivos do PNPF no Estado, através de uma participação atuante junto a Entidades Governamentais e empresas do setor (madeireiras e reflorestadoras), com o principal fim de evitar a duplicidade de investimentos na solução de problemas comuns.

3.2. Diagnóstico da Situação Florestal na Região

O grande desenvolvimento por que passa o Estado de Rondônia, vem forçando a retirada de sua cobertura florestal. Pode-se prever que ao longo do tempo, será inevitável deparar-se com problemas de maior gravidade, ocasionados pela retirada desta mata, tais como: alterações climáticas, erosão, desequilíbrio hídrico e escassez de madeira para uso local.

Deve-se considerar, também, a ameaça de extinção de espécies economicamente valiosas como a Castanheira, além do Mogno, da Cerejeira e do Freijó, as mais exploradas na região, inclusive para exportação.

Estes problemas são decorrentes, principalmente, da grande expansão da área agrícola e que associados a má utilização do solo, a exploração predatória de suas florestas nativas (extração seletiva, uso local, queima pela atividade agrícola), ao desperdício causado pelo mau aproveitamento das toras e atividades degradantes do solo, como a exploração de recursos minerais (cassiterita e calcário), também contribuem de maneira significativa para esta situação.

A implantação de florestas para obtenção de produtos florestais. A seleção de florestas para uso pelo regime auto sustentado (Florestas Nacionais e Particulares). Florestas de proteção do meio ambiente (Parques Florestais e Reservas Biológicas). Apresentam-se como alternativas viaveis, para proporcionar um perfeito equilíbrio entre as atividades de desenvolvimento/meio ambiente na região.

Acredita-se, porém, que o não aproveitamento de áreas apropriadas para (re)florestartamentos, deve-se a fatores como a baixa produtividade dos produtos florestais, falta de sementes, desconhecimento do comportamento de espécies em zonas bioclimáticas e diferentes "sites", o desconhecimento de técnicas para um melhor aproveitamento da madeira e resíduos florestais, deficiência de conhecimentos sobre controle de pragas e doenças, a precariedade das estradas de escoamento dos produtos, a carência de mão de obra especializada e a dificuldade de peças de reposição para máquinas florestais.

Estes fatores, aliados aos altos custos de produção, causados pelo desconhecimento de técnicas econômicas de produção nas fases de sementes, mudas, implantação, manejo, exploração e ainda o desconhecimento da fenologia das espécies florestais nativas, tem desestimulado as atividades de (re)florestartamento no Estado.

Com o objetivo de encontrar o suporte científico capaz de gerar tecnologia para o desenvolvimento destas atividades, considera-se que a expansão do setor só poderá realizar-se após o desenvolvimento de ações de pesquisa consideradas prioritárias.

3.3. Prioridades de Pesquisa Florestal na UEPAE Porto Velho

Dentre as prioridades do PNPf, aquelas a seguir relacionadas, de vem ser consideradas em uma primeira fase de pesquisa florestal na região.

- Seleção e introdução de espécies com o objetivo de fornecimento de matéria prima para a indústria madeireira;
 - . espécies aptas ao reflorestamento de solos marginais;
 - . espécies aptas ao reflorestamento de solos degradados;
 - . espécies aptas a sistemas de enriquecimento.
- Desenvolver tecnologia para o aproveitamento de áreas degradadas com fins florestais;
- Desenvolver tecnologia para produção de sementes de espécies florestais;
- Desenvolver tecnologia para produção de mudas florestais;
- Técnicas de implantação de povoamentos florestais;
- Sistemas Agrosilviculturais;
- Sistemas Silvopastoris;
- Determinação da ocorrência natural das espécies de maior valor comercial (Mogno, Cerejeira e Freijó);
 - . classificação de "site"
- A utilização racional da floresta nativa;
- Manejo auto sustentado da floresta nativa;

- Zoneamento ecológico-econômico;
 - . localizar distritos florestais com definição de locais e es
pécies, levando em consideração o uso final da madeira, dis
tância dos centros consumidores e potencial edafoclimático da
região.
- Produção de madeira para uso nas propriedades rurais;
- Plantações energéticas para o pequeno e médio produtor próximo
a regiões industriais;
- Procedências e progênies florestais para diversos "sites" e fi
nalidades;
- Instalação de populações-base, com o objetivo de preservar e
aumentar a base genética de espécies nativas e exóticas poten
ciais, e aquelas em risco de extinção para atividades flores
tais no Estado;
- Instalação de populações-base de Castanha do Brasil, com o
objetivo de preservar e aumentar a base genética da espécie ,
grandemente ameaçada de extinção;
- Utilização dos benefícios indiretos da floresta para proteção
das represas destinadas ao abastecimento de cidades e geração
de energia elétrica, melhoria da qualidade da água, educacio
nais e lazer;
- Formação de florestas para proteção do solo;
- Exploração e transporte florestal (florestas nativas e planta
das);
- Tecnologia de processamento e transformação da madeira;
- Avaliação econômica da floresta plantada.

4. ESTRATÉGIA DE AÇÃO

O sucesso destes trabalhos vai depender de um perfeito planejamento e coordenação para a execução dos mesmos, determinando-se entre eles, os de maior urgência de acordo com a tendência do desenvolvimento. Acreditamos que a seguinte estratégia de ação possibilitará o êxito destes objetivos.

4.1. Locais de Execução das Pesquisas

- Deverão ser escolhidos levando-se em consideração as características específicas da experimentação florestal como: área necessária, duração dos ensaios, diferenciação dos problemas em função dos locais, zoneamento para reflorestamentos, distritos florestais e outros fatores de igual importância.

4.2. Entidades Participantes

- Poderão participar destas pesquisas Universidades, Instituições de Pesquisa, Secretaria de Agricultura, IBDF e especialmente empresas florestais interessadas nas atividades de reflorestamento (madeireiros e reflorestadores).

4.3. Planejamento e Execução de Pesquisa Desenvolvidas em Conjunto com Outras Entidades

No estabelecimento e realização de pesquisas com outras entidades, a UEPAE Porto Velho adotará a seguinte sistemática.

- i - o objetivo da pesquisa deverá estar enquadrado como prioritário pela Programação Técnica da UEPAE Porto Velho e PNPf.
- ii - o pesquisador ou representante da outra Entidade participará de todo o processo de formulação da pesquisa (experimento ou ensaio).
- iii - serão responsabilidades da UEPAE Porto Velho:
 - a. elaborar o plano de pesquisa;
 - b. acompanhar a implantação da pesquisa, controlar as informações (dados gerados) e análise.
- iv - serão responsabilidades de outras Entidades, sob a orientação e acompanhamento da UEPAE Porto Velho:
 - a. implantação;
 - b. condução;
 - c. coleta de dados.

4.4. Acompanhamento da Pesquisa Pela UEPAE Porto Velho

- Execução das atividades programadas em cada experimento, deverão ser controladas pelo pesquisador responsável pelo PNPf na Unidade, o qual formará um banco de dados com informações de todos os experimentos sob sua coordenação.

- Essas informações conterão todas as ocorrências registradas, por ensaio, que irão fornecer os subsídios necessários ao pesquisador na redação dos trabalhos técnicos.

- Esta sistemática permitirá ao coordenador do PNPf na Unidade e a Chefia, acompanhar o desenvolvimento das pesquisas, detectar problemas de execução e avaliação de desempenho.

4.5. Difusão de Tecnologia

Após conclusão dos trabalhos de campo, a tecnologia gerada pela pesquisa será escrita na forma de redação técnico-científica que após passar pela aprovação do Comitê de Publicações Técnicas da Unidade, serão colocados a disposição das Entidades Científicas ligadas ao setor e especialmente aos empresários florestais.

5. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Rondônia encontra-se em pleno desenvolvimento, sua população que a dez anos atrás não chegava a 200 mil habitantes está hoje com 600 mil e vem apresentando uma taxa anual de crescimento em torno de 16%.

Os programas de desenvolvimento do Governo estão com sua execução garantida. A colonização agrária é uma realidade crescente expandindo áreas para a agricultura e pecuária no Estado. Explora-se a cassiterita, o calcário; constroem-se hidroelétricas para o suporte energético do desenvolvimento regional. A exploração da madeira para uso local e exportação encontra-se em plena expansão.

Segundo pesquisas mercadológicas realizadas pelo IBDF, existe hoje um declínio nas exportações de produtos florestais pelos principais países exportadores, devido suas reservas estarem em fase de esgotamento. Acredita-se que, o Brasil devido ao grande potencial de suas madeiras tropicais, passe no futuro a desempenhar um papel importante no comércio exterior de produtos florestais. Nos últimos cinco anos (1977-1981), a exportação de produtos e subprodutos florestais proporcionou ao País a obtenção de divisas na ordem de US\$ 3,5 bilhões (Cacex), apresentando no período

do uma taxa de crescimento médio anual de 39%. Considerando-se este ritmo, em 1982 era esperada uma geração de divisas na ordem de US\$ 1450 milhões, e para 1983 espera-se obter US\$ 2,0 bilhões.

Pode-se observar, que não resta dúvidas quanto aos benefícios da atividade florestal e que quando bem planejada e executada com tecnologias geradas pela pesquisa, ao contrário de outras fontes de riquezas que se esgotam com o tempo, a floresta se utilizada racionalmente, torna-se uma fonte inesgotável de riquezas para a humanidade.

Anexo



